

# 9ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



## ANÁLISE DO RISCO DE DISBIOSE EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE ACOMPANHADOS EM UMA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DE COLATINA-ES

Luiz Carlos Reali Neto<sup>1</sup>, Emille Colombo Dutra<sup>2</sup>, Jackelyne Lopes Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Nutrição – UNESC; <sup>2</sup> Nutricionista - Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) - Professora do curso de Nutrição – UNESC; <sup>3</sup> Nutricionista, Residente em Atenção na Terapia Intensiva – UNESC.

### INTRODUÇÃO

A disbiose intestinal é quando ocorre o desequilíbrio entre bactérias benéficas e malélicas no intestino. Indivíduos com sobrepeso e obesidade tendem a ter um estilo de vida menos saudável, sendo assim, desfavorável para uma microbiota intestinal de qualidade, devido a fatores como alimentação habitual, ingestão de alimentos gordurosos, açucarados e industrializados com muita frequência, menor consumo de frutas e verduras, estresse e falta de exercício físico.

### OBJETIVOS

Analisar o risco de disbiose em pacientes com sobrepeso e obesos em uma clínica de nutrição do município de Colatina-ES.

### METODOLOGIA

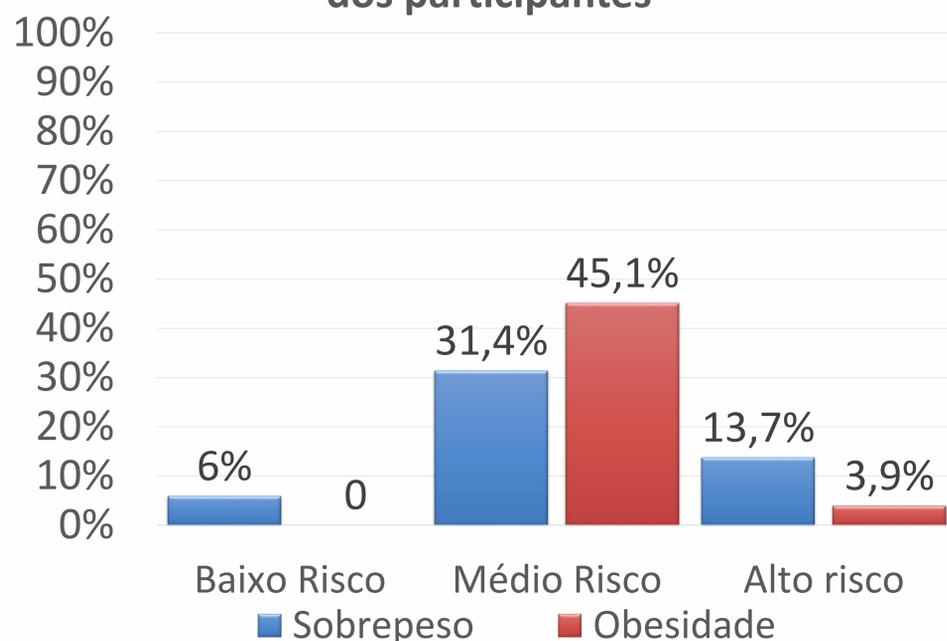
Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa, descritiva e de corte transversal, para análise do risco de disbiose em indivíduos com sobrepeso e obesidade, adultos, ambos os sexos, atendidos em uma clínica de nutrição. O risco de disbiose foi avaliado pelo questionário “DYS FQM”. Foi utilizado o teste Exato de Fisher para comparação da variável categórica dicotômica estado nutricional e avaliação do risco de disbiose conforme classificação do questionário. Para variáveis contínuas, utilizou-se o teste T de Amostras Independentes. Foi utilizado o software SPSS versão 25.0. Valores de  $p < 0,05$  foram considerados significativos.

### RESULTADOS

A amostra contou com 51 participantes. A média de idade foi de 36 ( $\pm 12,05$ ) anos. Obteve-se uma média de IMC de 31 ( $\pm 5,01$ ) kg/m<sup>2</sup>, sendo 51% (n=26) dos pesquisados classificados em sobrepeso e 49% (n=25) em obesidade. O risco de disbiose foi relacionado com a classificação do IMC dos participantes. O médio risco de disbiose foi mais prevalente entre os obesos (92,0%; n=23;  $p=0,027$ ).

Não foi observada diferença significativa entre as médias de pontuação total dos grupos sobrepeso e obesidade pelo teste T de Amostras Independentes (sobrepeso:  $18,96 \pm 6,2$ ; obesidade:  $17,8 \pm 4,3$ ;  $p=0,443$ ).

### Risco de disbiose em relação ao IMC dos participantes



### CONCLUSÃO

O risco de disbiose aumentou com a piora do estado nutricional nessa amostra.

### REFERÊNCIAS

HILLS RD JR, PONTEFRACT BA, MISHCON HR, BLACK CA, SUTTON SC, THEBERGE CR. Gut Microbiome: Profound Implications for Diet and Disease. *Nutrients*. v.11, n.7, p.1613. jul. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6682904/>>. Acesso em: 22 fev 2021.

SINGH RK, CHANG HW, YAN D, LEE KM, UCMAN D, WONG K, ABROUK M, FARAHNIK B, NAKAMURA M, ZHU TH, BHUTANI T, LIAO W. Influence of diet on the gut microbiome and implications for human health. *J Transl Med*. v. 15, n. 1, p. 73. abr. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5385025/>>. Acesso em: 25 fev 2021.

GOMES AC, HOFFMANN C, MOTA JF. The human gut microbiota: Metabolism and perspective in obesity. *Gut Microbes*. v. 9, n. 4, p. 308-325. jul. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29667480/>>. Acesso em: 22 fev 2021.